

Imigração Haitiana no Brasil:

Características sociodemográficas e laborais na Região Sul e no Distrito Federal

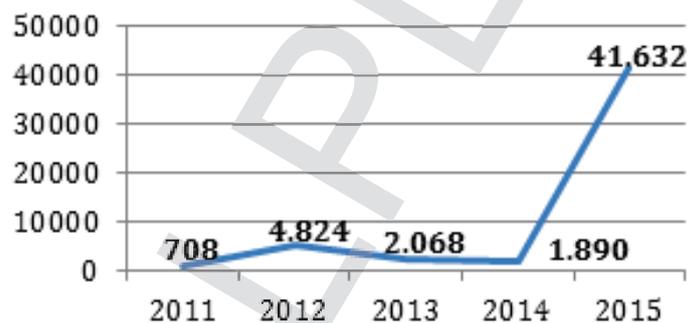
Na presente década, o Brasil vem recebendo novos e diversificados fluxos migratórios. O número total de imigrantes formalmente empregados teve um crescimento de 126% entre 2010 e 2014. Entre os chamados “novos fluxos”, destaca-se o coletivo haitiano, que cresceu mais de 400% entre 2011 e 2012, 256% entre 2012 e 2013, e 107% entre 2013 e 2014. Os haitianos ocupam a primeira posição entre os imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro. Por meio da análise de dados gerados pelos órgãos oficiais sobre formas de entrada, registro e empregabilidade de migrantes no Brasil, e de entrevistas e grupos focais realizados no Distrito Federal e no Paraná, a presente pesquisa elaborou um diagnóstico sobre a inserção laboral dos haitianos, identificando seu perfil no mercado de trabalho.

A IMIGRAÇÃO HAITIANA EM NÚMEROS

CHEGADA AO BRASIL

As principais formas de autorização de entrada e residência no território nacional foram os vistos humanitários emitidos no Haiti, amparados pela Resolução Normativa nº 97 do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), e por autorização de residência no Brasil, mediante a Resolução Normativa nº 27 do CNIg, que normatiza as situações especiais, como a dos haitianos que chegaram ao país sem visto pela fronteira terrestre e solicitaram refúgio ao Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), que encaminhou os casos ao CNIg. Entre janeiro de 2012 e maio de 2016, foram emitidos **48.361** vistos e **51.124** autorizações de residência. Mais de 83% dos vistos foram requeridos na Embaixada do Brasil em Porto Príncipe, Haiti, e aproximadamente 16% na Embaixada em Quito, Peru.

Gráfico 1: Número de autorizações de residência concedidas a haitianos pelo CNIg/RN Nº 27 (2011-2015)



Fonte: Conselho Nacional de Imigração/Ministério do Trabalho, 2015.

Tabela 1: Número total de vistos emitidos pelo Ministério das Relações Exteriores (2012-2016)

Tipo de Visto	2012	2013	2014	2015	2016*	Total
Permanente	1201	5296	8494	15468	11940	42399
Reunião Familiar	186	1000	1694	2039	1043	5962
Total	1387	6296	10188	17507	12983	48361

Fonte: Ministério das Relações Exteriores, 2016

* No ano de 2016 foram considerados somente os dados até maio.

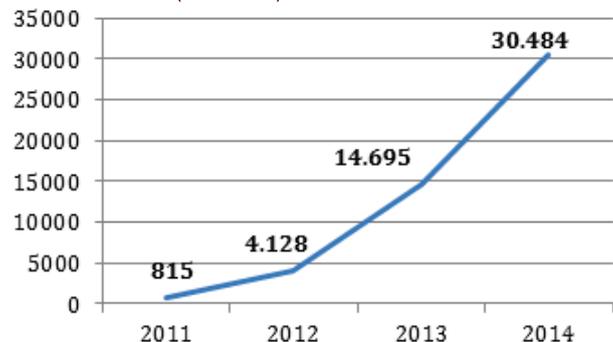
Tabela 2: Número total de vistos emitidos pelo Ministério das Relações Exteriores, por posto de requerimento (2012-2016)

Posto de Requerimento	2012	2013	2014	2015	2016*	Total
Porto Príncipe (Haiti)	1.387	5.045	7.020	13.923	12.975	40.350
Quito (Equador)	-	1.139	3.138	3.536	2	7.815
São Domingos (Rep. Dominicana)	-	112	2	32	6	152
Lima (Peru)	-	-	24	16	-	40
Buenos Aires (Argentina)	-	-	3	-	-	3
MRE São Paulo	-	-	1	-	-	1
Total	1.387	6.296	10.188	17.507	12.983	48.361

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

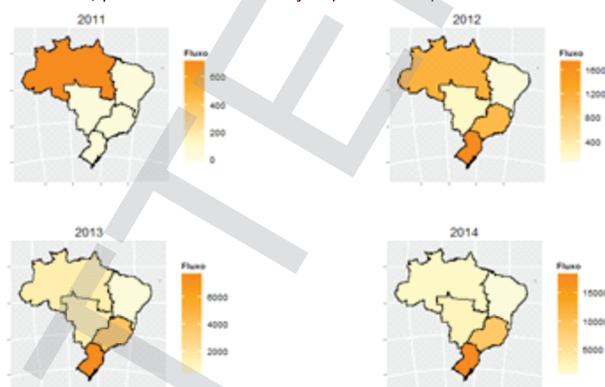
Os haitianos passaram de **815** pessoas em 2011 no mercado de trabalho formal a **30.484** em 2014. A sua inserção tem se concentrado no chamado Brasil meridional (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Trata-se de uma imigração predominantemente masculina e de pessoas em idade produtiva, entre 20 e 49 anos, com escolaridade de nível médio completo ou incompleto.

Gráfico 2: Total de haitianos no Brasil com vínculo no mercado formal de trabalho (2011-2014)



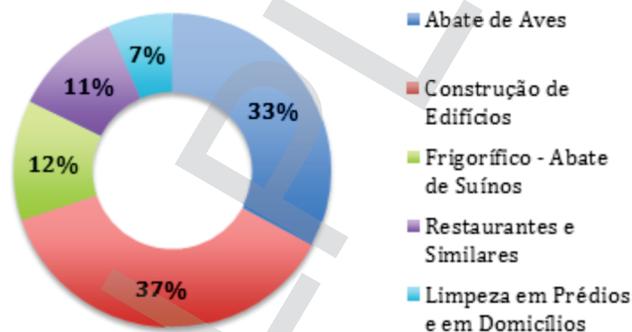
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho, 2015

Mapa 1: Distribuição de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, por Estados da Federação (2011-2014)



Os haitianos estão empregados principalmente nas atividades da construção civil, frigoríficos (abate de aves e suínos), restaurantes e similares, e limpeza em prédios e em domicílios. A maioria das mulheres está empregada no abate de aves, restaurantes e limpeza. Os homens na construção de edifícios, abate de aves e abate de suínos.

Gráfico 3: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo atividade econômica (2011-2014)

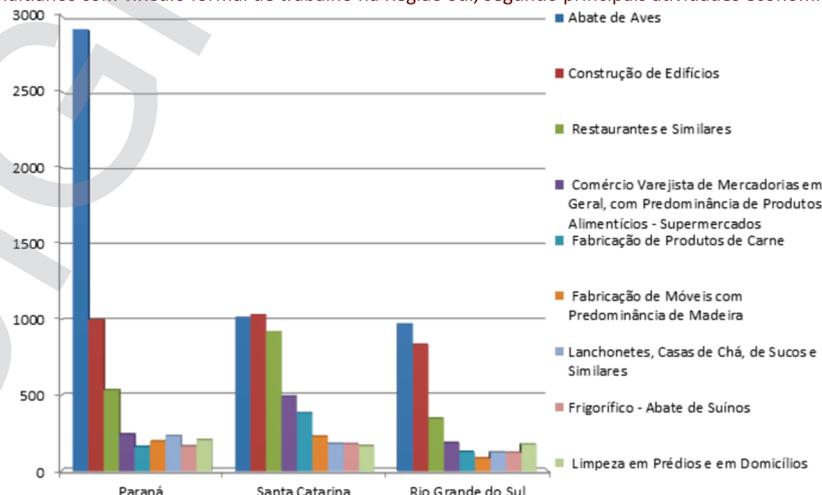


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2015.

INSERÇÃO NA REGIÃO SUL E NO DISTRITO FEDERAL

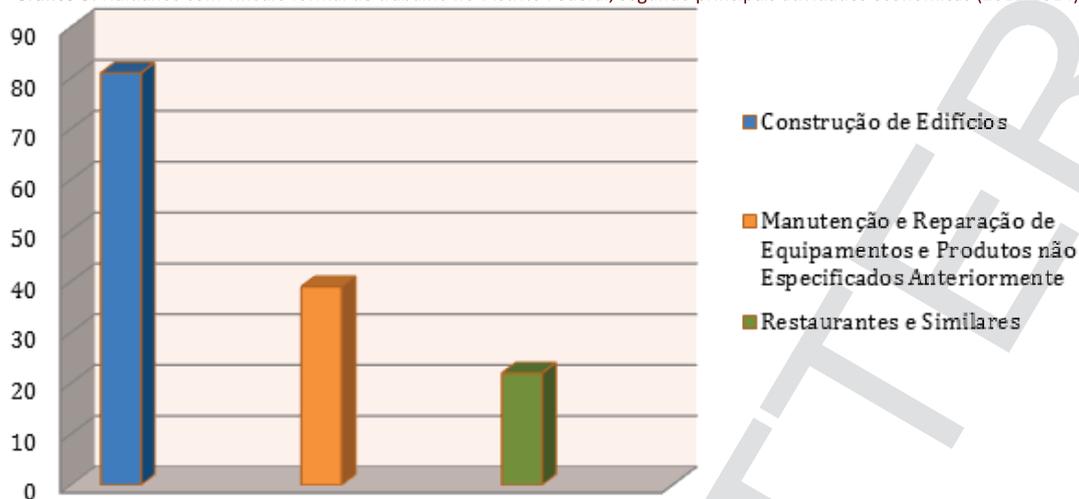
Na região Sul, a atividade econômica desenvolvida pelos haitianos se dá predominantemente no abate de aves, seguida da construção de edifícios e trabalho em restaurantes. No Distrito Federal, onde o ramo frigorífico é menos desenvolvido, os haitianos concentram-se na construção civil, manutenção e reparação de equipamentos e produtos e setor de restaurantes e similares.

Gráfico 4: Haitianos com vínculo formal de trabalho na Região Sul, segundo principais atividades econômicas (2011-2014)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho, 2015.

Gráfico 5: Haitianos com vínculo formal de trabalho no Distrito Federal, segundo principais atividades econômicas (2012-2014)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho, 2015.

ENTENDENDO A MIGRAÇÃO HAITIANA

Do início do século XX até os dias atuais, a migração internacional haitiana teve como principais países e regiões de destino os seguintes: República Dominicana, Estados Unidos, França, ilhas caribenhas (Bahamas, Martinica e Guadalupe) e a Guiana Francesa. A possibilidade de migrar para o Brasil surge como alternativa aos destinos clássicos da emigração haitiana. A maioria dos migrantes entrevistados pela pesquisa provém da capital, Porto Príncipe, e de Gonaïves. O marco histórico do atual fluxo da imigração haitiana no Brasil é o período pós-terremoto de 12 de janeiro de 2010 e as subsequentes crises humanitárias que se desdobraram. Por exemplo, no mesmo ano o surto de cólera matou mais de 8.000 pessoas.

Esses eventos no Haiti, somados aos seguintes fatores, são decisivos para determinar o direcionamento desse fluxo migratório para o território brasileiro:

- 1) O Brasil representava (e continua representando para alguns) uma porta de entrada para chegar à Guiana Francesa, e também, um “corredor” ou uma etapa para conseguir vistos para outros países como Estados Unidos, Canadá ou França;
- 2) O lugar destacado do país no cenário internacional com a realização de grandes eventos (Mundial de Futebol e Olimpíadas) e, ao mesmo tempo, o fato de comandar as tropas da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH);
- 3) O contexto de pleno emprego e a valorização do real em relação ao dólar no início da presente década;
- 4) A posição internacional de abertura e de hospitalidade do Governo brasileiro em relação aos haitianos;
- 5) A ideia do Brasil como um “paraíso racial”, sem discriminações, particularmente no imaginário daqueles que sofriam tal discriminação na República Dominicana e no Equador;
- 6) A informação de que o migrante ganharia, no Brasil, moradia e alimentação gratuita, além de elevada remuneração, variando entre U\$ 2.000 a U\$ 3.000 dólares mensais (o que não é fato).

Seguindo a mesma tendência da imigração histórica no Brasil, que foi concentrada no sul e sudeste, os imigrantes haitianos na atualidade não se encontram dispersos em todo o território nacional. O coletivo está concentrado no chamado Brasil Meridional (estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Assim, a presença desses imigrantes parece resgatar o papel que essa região desempenhou na história da imigração para o Brasil, ainda que com diferenças significativas entre a imigração europeia nos séculos XIX e XX e a atual chegada dos haitianos.

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DOS HAITIANOS NO BRASIL

a) Capacitação e Revalidação de Diplomas: uma das principais dificuldades encontradas pelos haitianos é a revalidação de seus títulos escolares e a obtenção de informações sobre ofertas de capacitação. Em muitos casos, habilidades e capacidades de trabalhos estão sendo desperdiçadas.

b) Capital Linguístico: o domínio de outras línguas, como o francês e o espanhol, além do crioulo, não é valorizado como um diferencial para ocupar melhores postos de trabalho. Os setores hoteleiro e de restaurantes são uma exceção, pois nesses contextos o domínio de línguas estrangeiras mostra-se como um importante diferencial na qualidade do serviço prestado. Essa realidade ganhou importância durante a Copa do Mundo de Futebol de 2014, quando o afluxo de estrangeiros demandou capacidades linguísticas no setor de serviços.

c) Mobilidade Social: Os imigrantes relatam as dificuldades de uma inserção laboral que permita uma mobilidade social ascendente em relação à posição na sociedade de origem, em termos econômicos e simbólicos. Em geral, os imigrantes entrevistados partem de uma posição média na sociedade de origem, mas perdem essa posição social no momento de chegada ao Brasil devido a uma série de fatores da condição migratória (domínio do idioma, discriminação, revalidação de diplomas, redes sociais etc). Com o atual contexto de crise, aumenta a dificuldade dos imigrantes ascenderem socialmente após sua chegada ao Brasil.

CONCLUSÕES

- O fluxo de migração haitiana se inicia em 2010 e tem seu ápice entre os anos de 2013 e 2014.
- A maior parte das autorizações de entrada e residência no país foi obtida por meio de visto humanitário concedido no Haiti, amparados pela Resolução Normativa nº 97, ou por autorização de residência fundada na Resolução Normativa nº 27, ambas do CNIg.
- A migração pós-crise do terremoto tem razões econômicas e humanitárias e o Brasil não era, em regra, o destino prioritário dos migrantes haitianos.
- A principal forma de entrada no início do fluxo era via fronteira terrestre. Com o aumento da emissão de vistos em Porto Príncipe essa modalidade de fluxo se reduziu de forma considerável.
- Recentemente a emissão de visto de reunião familiar vem aumentando e pode se tornar importante no processo migratório do coletivo.
- Os migrantes têm, predominantemente, idade produtiva (20-49 anos) e escolaridade nível médio.
- O final da cadeia produtiva do agronegócio (abate de aves e suínos) é um dos principais nichos de trabalho na região Sul. Já no Distrito Federal, tem destaque a construção civil.
- Os migrantes que possuem qualificação e habilidades profissionais diferenciadas encontram dificuldades em tê-las reconhecidas por órgãos governamentais e pelo setor privado.
- Esforços governamentais e políticas públicas podem facilitar o melhor aproveitamento do potencial de desenvolvimento dos migrantes no mercado de trabalho.

EXPEDIENTE:

Pesquisa:

Observatório das Migrações Internacionais - OBMigra

Equipe OBMigra:

Leonardo Cavalcanti, Tânia Tonhati, Delia Dutra, Antônio Tadeu de Oliveira, Tuila Botega, Dina Araújo, Vitor Camargo, Nathalia Vince, Bruno Matos, Felipe Quintino e Nilo César Coelho.

Pesquisadores convidados:

Marcio de Oliveira, Joseph Handerson, Gustavo Dias, Lucia Barbosa e Mirelle Amaral.

As opiniões contidas neste documento são dos seus autores, não traduzindo as de seus realizadores, exceto se expresso em contrário.

Realização:

Organização Internacional para as Migrações - OIM
Conselho Nacional de Imigração - CNIg, Ministério do Trabalho

Acesse a versão completa desta pesquisa em:
<http://obmigra.mte.gov.br/index.php/publicacoes-obmigra>

Pesquisa:



Realização:

